

Israel aperta cerco a Gaza, que começa a entrar em colapso

Com Gaza à beira de colapso, Israel diz que manterá cerco até soltura de reféns

Sem energia, hospitais de enclave palestino correm risco de virarem necrotério, afirma Cruz Vermelha



Em meio a uma densa fumaça, palestinos carregam pessoa que ficou ferida por causa de bombardeio israelense em Rafah, no sul da Faixa de Gaza.

Israél anunciou nesta quinta-feira (13) que retomou o cerco à Faixa de Gaza após que todos os reféns mortos pelo Hamas se- ram libertados... Ajudas humanitárias para Gaza? Nenhum interruptor elétrico será ligado, nenhum hidrante de água será aberto e nenhum caminhão de combustível entrará até que os reféns israelenses sejam devolvidos para suas casas. Humanitário por humanitário. E que ninguém fale conosco sobre moralidade.

também nesta quinta, que ainda havia condições no território, mas apenas por mais algumas horas. 'A medida que Gaza per- de energia, os hospitais per- cem pacientes e os necrotérios correm o risco de se tornarem em necrotérios', afirmou Fabrício Car- boni, diretor regional da Cruz Vermelha para o Oriente Médio. 'O desmoronamento causa- do por essa situação é abor- tável', declarou.

Indica falas em 200 mil soldados na fronteira prontos para invasão O Exército de Israel afirma ter 35 batalhões na fronteira com Gaza e prontos para invadir a região vizinha no momento em que houverem todos. São cerca de 200 mil soldados de prontidão. A informação foi compartilhada pelo ex-vice chefe de estado do exército da Força de Defesa de Israel, do ex- ministro da Defesa, Gadi Yekutieli, nesta quinta (12). 'Estávamos prontos caso o governo americano de- cidisse por esta ação', disse ao 'Segundo Kanal', ao menos 2.700 ataques já foram realizados em Gaza desde sábado (7) em pontos que concentram os ataques: o bairro de Khan Younis, o distrito de Gaza e o distrito de Rafah, no sul.

Até a tarde desta quinta (13), o conflito havia deixado mais de 2.800 mortos, a grande maioria civis, e 6,3 mil feridos. Além disso, 6,288 palestinos foram feridos com os bombardeios de Israel, que empurraram mais de 140 mil pessoas para abrigos. Desde sábado, as forças israelenses realizaram mais de 100 ataques aéreos e 10 ataques terrestres.

Após que sobreviveram a um bombardeio, os corpos de atores israelenses, que os ataques de FDI não tornaram o acesso aos principais hospitais e locais perigosos. A saída de feridos e mortos em cami- ões informais aconteceu em centros de saúde.

O Comitê das Nações Unidas, na cidade de Khan Younis, por exemplo, já esteve quase fechado novamente antes dos bombardeios israelenses no fim de semana. Com os bombardeios, os centros de saúde em Gaza, que estavam em sua grande maioria fechados, começaram a se fechar.

Após a perseguição, o conflito ainda se prolonga em meio a uma situação de caos. Agora, porém, isso não é mais possível — um bombardeio ocorreu no centro de Gaza, perto de Rafah. Situada perto da fronteira, Khan Younis está na linha de frente de um avanço de ataques terrestres.

Tal avanço também bombardeou a passagem de Rafah, que liga Gaza ao Egito, impedindo operações normais. Nessas condições, o território não tem como receber voos de ajuda internacional aos palestinos.

Duas fontes da área de Segurança de Gaza disseram à agência de notícias Reuters que os líderes do Hamas não se comprometem a negociar a libertação de reféns israelenses e que os Estados Unidos devem garantir o envio de ajuda a Gaza, sem interferir diretamente. Apesar de não serem fontes oficiais, elas afirmam que Israel não quer negociar a libertação de reféns israelenses e que os Estados Unidos devem garantir o envio de ajuda a Gaza, sem interferir diretamente. Apesar de não serem fontes oficiais, elas afirmam que Israel não quer negociar a libertação de reféns israelenses e que os Estados Unidos devem garantir o envio de ajuda a Gaza, sem interferir diretamente.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Página: 9